

INFORME INOVAÇÃO

Ano II nº 10
Outubro/Novembro/Dezembro de 2014

LABORATÓRIO DE EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS DE SOLDAGEM: O MAIS MODERNO DA AMÉRICA LATINA

O laboratório de soldagem mais moderno e completo da América Latina, com equipamentos de última geração para prestar serviços para a indústria, está no Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Solda. Inaugurado em 30 de setembro, o Laboratório de Excelência em Tecnologias de Soldagem é resultado de convênio entre o Sistema FIRJAN e a Petrobras, por meio do Fundo de Pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

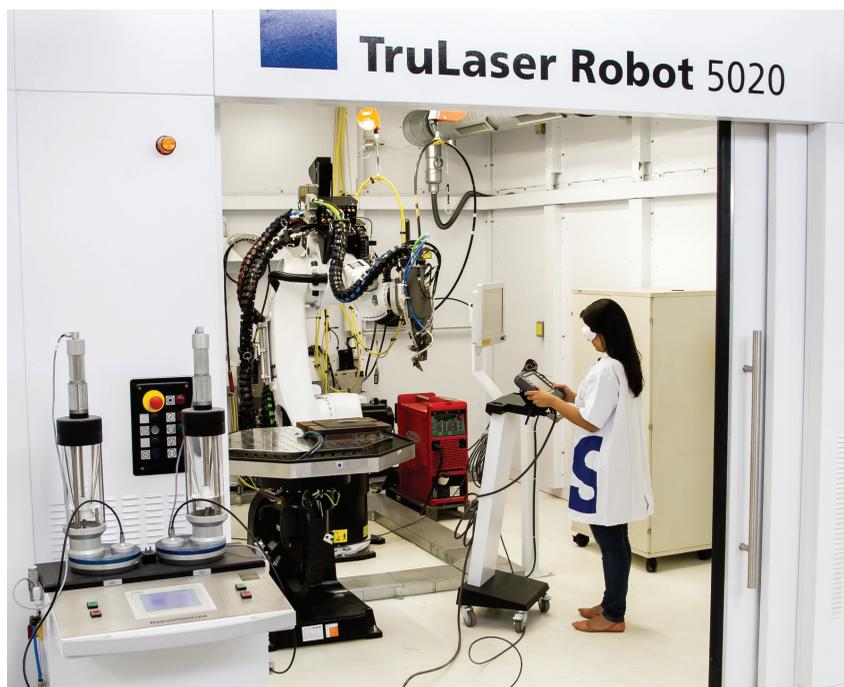
As principais tecnologias apresentadas, entre elas, Soldagem a Laser Híbrida, Fadiga CTOD e Gleeble, estão disponíveis para todas as indústrias do Brasil, independentemente do seu porte. Um dos destaques do laboratório é o único sistema de soldagem híbrida a laser da América Latina com 16 KW de potência. Com esse sistema, o processo de soldagem híbrida pode desenvolver altíssimas velocidades, sendo até 30 vezes mais rápido que outros meios de aplicação, considerando a soldagem em único passe.

De acordo com Maurício Ogawa, gerente do CTS Solda,

os laboratórios do centro são fundamentais para atuar nas pesquisas aplicadas em processos de soldagem, integridade de materiais e ensaios não destrutivos avançados, destinados aos diversos segmentos da indústria, e também na qualificação de pessoas. “Queremos ser a opção para desenvolvimento e pesquisa das pequenas e médias empresas

e contribuir em nível técnico especializado para as grandes”.

Por englobar todas as modernas tecnologias de soldagem em um único lugar, o laboratório é peça-chave para o desenvolvimento de forma integrada de pesquisas nas áreas de união de materiais, de integridade e de caracterização dos materiais.



Fabiano Veneza

Novo laboratório do CTS Solda: excelência a serviço da indústria de todo o Brasil



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

UFRJ PROMOVE INTEGRAÇÃO COM **INDÚSTRIA COSMÉTICA**

A parceria entre empresas e institutos de ciência e tecnologia (ICTs) é fundamental para inovar. No entanto, colocar efetivamente em prática a interação entre o conhecimento disponível nos centros de pesquisa e as demandas das indústrias é ainda um desafio. No estado do Rio de Janeiro, esse caminho é aos poucos trilhado por universidades dispostas a estabelecer parcerias com empresas. Um exemplo é a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que decidiu inicialmente se aproximar da indústria cosmética por seu forte investimento em pesquisa e inovação e importância no mercado nacional.

No fim de novembro, por meio da Coordenadoria de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade (Criar), a universidade realizou, no Parque Tecnológico, sua I Rodada Biotecnológica voltada para o setor e recebeu 50 representantes de empresas e instituições ligadas à inovação no país. “O evento surgiu da necessidade de divulgar as linhas de pesquisas desenvolvidas pela universidade e as respectivas possibilidades de parcerias com as indústrias. O resultado foi muito positivo: alguns projetos já fecharam parcerias”, explica a professora Alane Beatriz Vermelho, diretora do Instituto de Microbiologia da UFRJ e coordenadora da relação empresa–universidade do Criar.

Os projetos foram apresentados por meio de miniconferências sobre pesquisas e possíveis parcerias com setores produtivos. Entre os temas abordados, estão tecnologias referentes a filtros solares em produtos como xampus, cremes hidratantes,



Divulgação

I Rodada Biotecnológica: participação de 50 representantes de empresas e instituições

maquiagens e a preocupação em desenvolver fórmulas que apresentem baixa absorção dérmica de substâncias químicas.

Outra pesquisa aborda bioprodutos microbianos e microscopias nas análises dos resultados cosméticos, com destaque para enzimas, como a queratinase, que têm aplicação em produtos para pele e cabelo. O laboratório da UFRJ de biotecnologia, o Bioinnovar, estuda bioprodutos obtidos de bactérias, arqueas, leveduras, fungos e microalgas com potencial de aplicação industrial. Por fim, foram também discutidos outros elementos nos produtos naturais para além do carbono, hidrogênio e oxigênio, novas possibilidades em processos de oxidação e potencialidades do imageamento por espectrometria de massas, método usado para identificar as moléculas que formam uma determinada substância.

Para Gabriela Padilha, especialista da Assessoria de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN, a aproximação entre indústrias e centros de pesquisa e universidades

é estratégica para viabilizar o acesso de produtos inovadores de grande impacto ao mercado. E o Sistema FIRJAN tem potencial para articular essa integração. “O Sistema FIRJAN conta com mais 4 mil empresas de diversos portes, e o Rio de Janeiro dispõe de uma rica rede de universidades e centros de pesquisa de ponta. A proposta é futuramente fomentar, junto com os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITS) da região, a integração por meio de parcerias para transferência de tecnologia, licenciamento de patentes e desenvolvimento de novos produtos e processos no estado”, antecipa Padilha.

Empresas interessadas em conhecer melhor os projetos e saber mais sobre novas matérias-primas vegetais, enzimas e bioprodutos microbiológicos para cosméticos e perfumaria, além do uso de metodologias inovadoras para o setor cosmético, podem entrar em contato pelos e-mails abvermelho@micro.ufrj, ricardo@inovacao.ufrj.br ou flaviacarmo@micro.ufrj.br. Por meio desses contatos, é possível também agendar uma visita aos laboratórios.